

Bx. dos Sapateiros

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
30/06/95		
Caperno	Página	
2	6	
Seção		
Assunto		
Barro		

Baixa dos Sapateiros ganhará novo visual

Em parceria com os comerciantes locais, a Prefeitura pretende "dar um banho de loja" na mais conhecida área comercial da cidade, imortalizada musicalmente por Ary Barroso. Responsável por um faturamento médio anual de US\$ 120 milhões, a Baixa dos Sapateiros - de acordo com os planos da Prefeitura - vai ter seu tráfego melhorado com recapeamento asfáltico e o visual modificado com a padronização das barracas de camelôs.



Banho de loja

A Baixa dos Sapateiros abriga quase 800 pontos de venda com faturamento anual de US\$120 milhões

A Baixa dos Sapateiros, imortalizada musicalmente pelo compositor mineiro Ari Barroso, está prestes a passar por uma plástica semelhante à que enfeitou o Pelourinho para os olhos do mundo. Em parceria com os comerciantes locais a prefeitura pretende literalmente dar um "banho de loja" na mais conhecida área comercial da cidade. Estendendo-se em cerca de quatro quilômetros entre o Aquidauã e a Barroquinha, a Baixa dos Sapateiros abriga quase 800 pontos de venda, entre lojas de pequeno e médio portes e centenas de camelôs, que faturam perto de US\$ 120 milhões por ano.

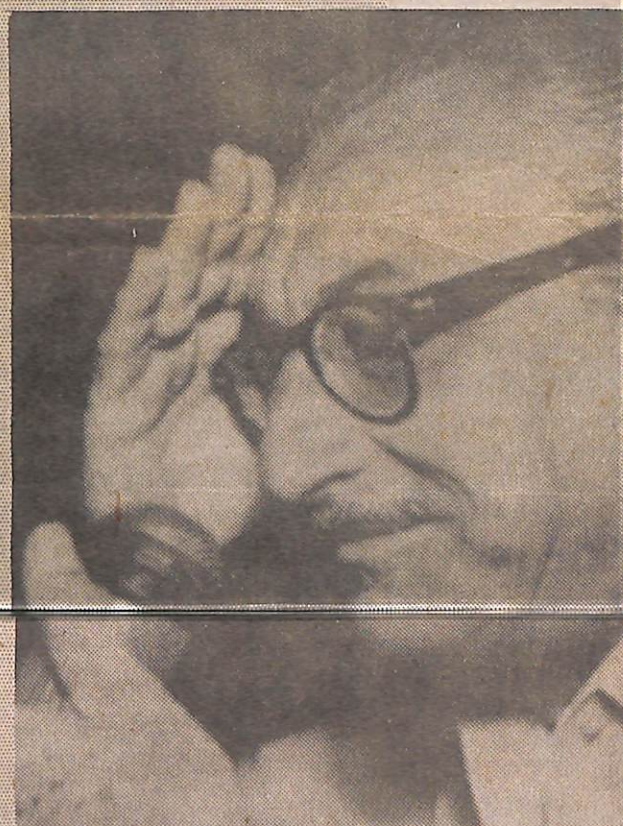
De acordo com os planos da prefeitura, a cirurgia será mais econômica do que a do Pelourinho, que custou mais de US\$ 30 milhões dos cofres estaduais, nas quatro primeiras etapas. A Baixa dos Sapateiros vai mudar de cara através da redução de impostos, melhoria no tráfego e reordenamento dos vendedores ambulantes, incentivando-se, os que lá trabalham sem a necessidade de investir grandes fortunas. As obras foram iniciadas há um ano, com o recapeamento asfáltico da principal artéria da área, a Rua Dr. J.J. Seabra, e a padronização das barracas dos camelôs. Somente numa última etapa

pa é que a recomposição arquitetônica das fachadas das lojas será avaliada e executada, conforme declarou o presidente da Albasa (Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha), Cosme Pinheiro Brito. Segundo o projeto elaborado pela entidade, a reativação do Centro Histórico, do qual a Baixa dos Sapateiros é parte, deve ser levada também àquela área, de modo a reforçar sua vocação comercial. Além do mais, diz Cosme Brito, 90% dos casarões que abrigam as lojas são tombados pelo patrimônio histórico e precisam ser preservados.

CHICO MUNIZ
Redator

Disney e Ary Barroso imortalizaram a rua

"Na Baixa do Sapateiro", música composta por Ary Barroso em 1938, foi trilha sonora do filme "Você já foi à Bahia?", de Walt Disney, no qual a cantora Carmem Miranda contracenava com o Pato Donald e Zé Carioca, personagens de desenho animado. O filme foi um sucesso e rendeu um show de Carmem Miranda no cine-teatro Jandaia, um dos mais imponentes templos da cultura que a Bahia já teve, com sua decoração em art-déco. Foi, em sua época, o mais moderno do Brasil e seu



Barroso
Você já foi à Bahia?

Barulho já foi reduzido em 80%

das pela prefeitura, de comum acordo com os comerciantes, foi a redução do nível de barulho na área, em cerca de 80%. Para isso, as lojas deixaram de

através do qual um homem de voz estridente ficava berrando no ouvido de quem passasse, no intuito de cativar fregueses. Esse sistema, aliado aos aparelhos de

to duvidoso para a estratosfera, excedia as recomendações da Semade (Secretaria Municipal do Meio Ambiente) e os 70 decibéis suportáveis pelo ouvido humano.

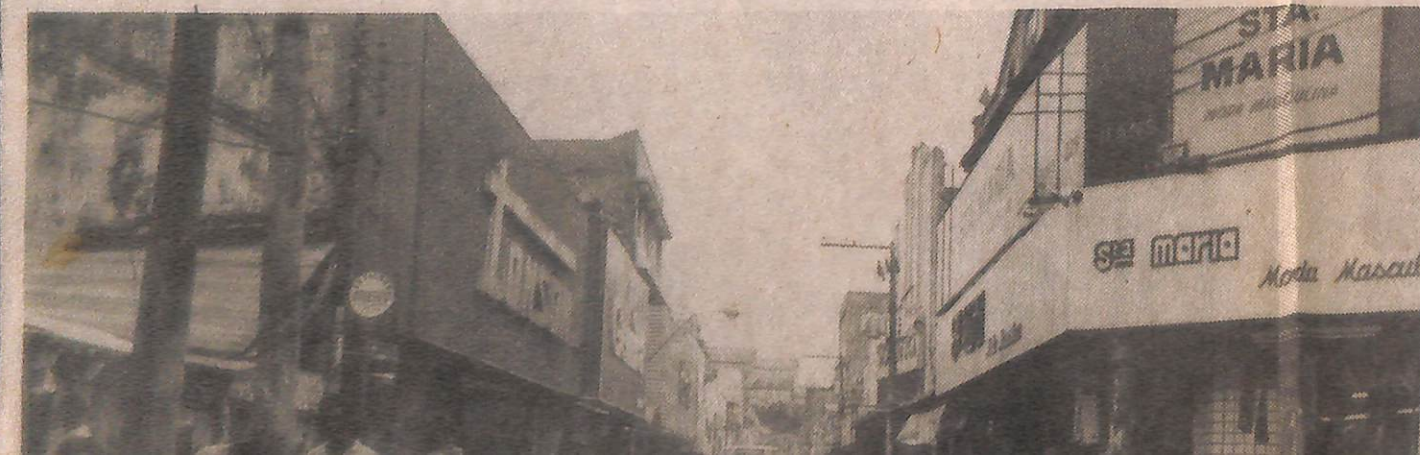
forrado de mármore, teto decorado em alto relevo e corrimãos curiosamente desenhados com bailarinas. Sua recuperação está nos planos da prefeitura.

Local é tido como centro de 'modinha'

A Baixa dos Sapateiros é considerada um dos maiores centros da "modinha" no País. "Modinha" é aquele tipo de confecção barata, muito colorida e enfeitada, que geralmente chega às vitrines e bancas de camelôs a partir de

Comércio surgiu há 150 anos

Segundo o historiador Cid Teixeira, presidente da Fundação Gregório de Mattos, a área comercial da Baixa dos Sapateiros surgiu há 150 anos aproximadamente, após a canalização do rio malcheiroso que circundava o centro de



A Baixa dos Sapateiros, imortalizada musicalmente pelo compositor mineiro Ari Barroso, está prestes a passar por uma plástica semelhante à que enfeitou o Pelourinho para os olhos do mundo. Em parceria com os comerciantes locais a prefeitura pretende literalmente dar um "banho de loja" na mais conhecida área comercial da cidade. Estendendo-se em cerca de quatro quilômetros entre o Aquidauã e a Barroquinha, a Baixa dos Sapateiros abriga quase 800 pontos de venda, entre lojas de pequeno e médio portes e centenas de camelôs, que faturam perto de US\$ 120 milhões por ano.

De acordo com os planos da prefeitura, a cirurgia será mais econômica do que a do Pelourinho, que custou mais de US\$ 30 milhões dos cofres estaduais, nas quatro primeiras etapas. A Baixa dos Sapateiros vai mudar de cara através da redução de impostos, melhoria no tráfego e reordenamento dos vendedores ambulantes, incentivando-se, os que lá trabalham sem a necessidade de investir grandes fortunas. As obras foram iniciadas há um ano, com o reaparelhamento asfáltico da principal artéria da área, a Rua Dr. J.J. Seabra, e a padronização das barracas dos camelôs.

Somente numa última eta-

pa é que a recomposição arquitetônica das fachadas das lojas será avaliada e executada, conforme declarou o presidente da Albasa (Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha), Cosme Pinheiro Brito. Segundo o projeto elaborado pela entidade, a reativação do Centro Histórico, do qual a Baixa dos Sapateiros é parte, deve ser levada também àquela área, de modo a reforçar sua vocação comercial. Além do mais, diz Cosme Brito, 90% dos casarões que abrigam as lojas são tombados pelo patrimônio histórico e precisam ser preservados.

CHICO MUNIZ
Redator

Disney e Ary Barroso imortalizaram a rua

"Na Baixa do Sapateiro", música composta por Ary Barroso em 1938, foi trilha sonora do filme "Você já foi à Bahia?", de Walt Disney, no qual a cantora Carmem Miranda contracenava com o Pato Donald e Zé Carioca, personagens de desenho animado. O filme foi um sucesso e rendeu um show de Carmem Miranda no cine-teatro Jandaia, um dos mais imponentes templos da cultura que a Bahia já teve, com sua decoração em **art-déco**. Foi, em sua época, o mais moderno do Brasil e seu requinte incluía um **foyer** forrado de mármore, teto decorado em alto relevo e corrimãos curiosamente desenhados com bailarinas. Sua recuperação está nos planos da prefeitura.



Barroso
Você já foi à Bahia?

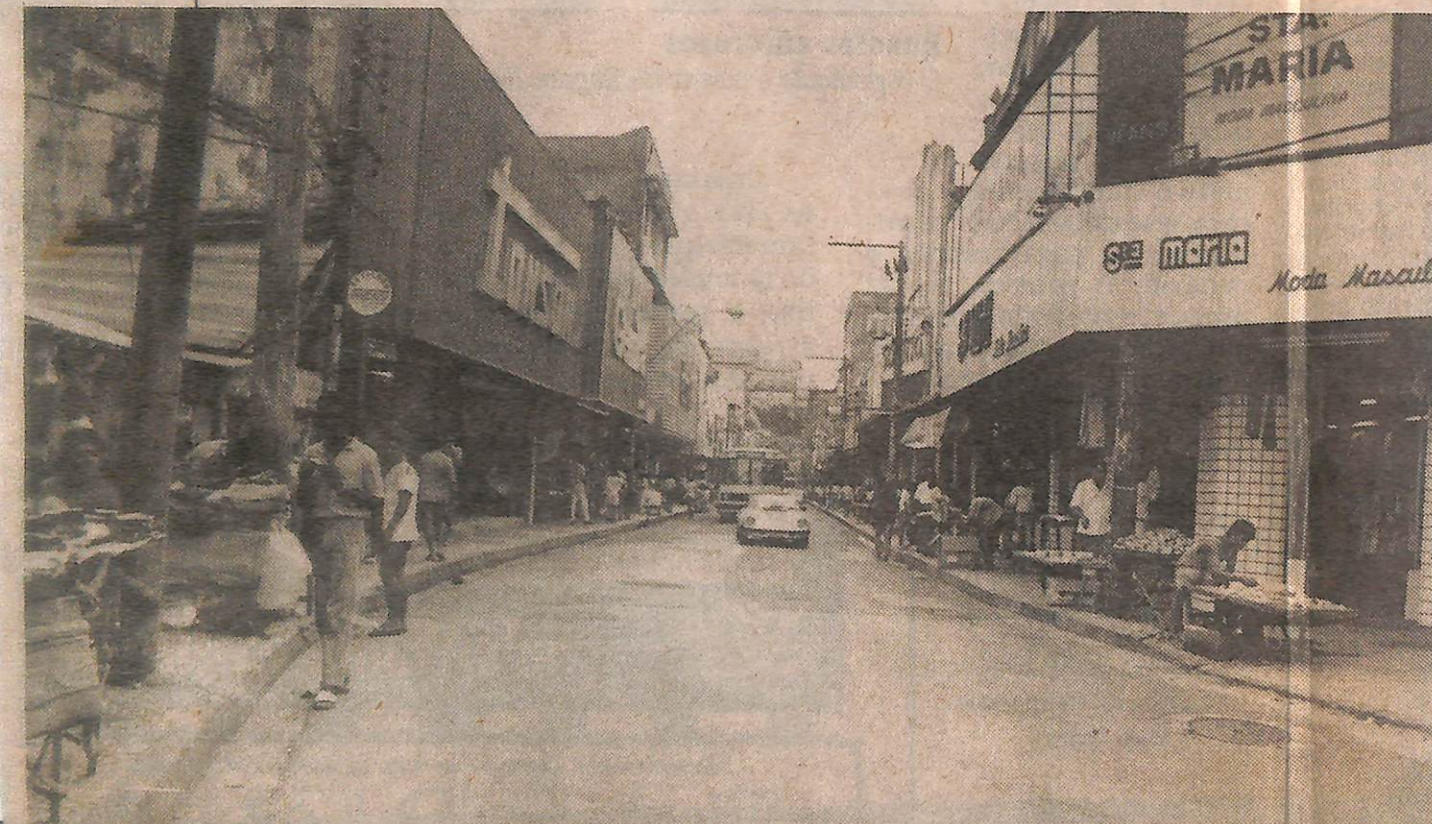
Sem microfones
Acordo garantiu a redução do barulho que infestava o local

Barulho já foi reduzido em 80%

Uma das medidas já adotadas pela prefeitura, de comum acordo com os comerciantes, foi a redução do nível de barulho na área, em cerca de 80%. Para isso, as lojas deixaram de

utilizar serviços de microfone, através do qual um homem de voz estridente ficava berrando no ouvido de quem passasse, no intuito de cativar fregueses. Esse sistema, aliado aos aparelhos de

som que levavam músicas de gosto duvidoso para a estratosfera, excedia as recomendações da Semade (Secretaria Municipal do Meio Ambiente) e os 70 decibéis suportáveis pelo ouvido humano.



Local é tido como centro de 'modinha'

A Baixa dos Sapateiros é considerada um dos maiores centros da "modinha" no País. "Modinha" é aquele tipo de confecção barata, muito colorida e enfeitada, que geralmente chega às vitrines e bancas de camelôs a partir de uma novela de sucesso na TV. Com a revitalização da área, espera-se que a modinha passe a ter dias de glória em Salvador. A noção de barato e popular não combina muito com a Baixa dos Sapateiros, explica Cosme Brito, revelando que os artigos vendidos nas lojas afiliadas da Albasa pouco diferem daqueles comercializados nos grandes magazines e nos shopping centers da cidade. "A qualidade é a mesma", diz.

Comércio surgiu há 150 anos

Segundo o historiador Cid Teixeira, presidente da Fundação Gregório de Mattos, a área comercial da Baixa dos Sapateiros surgiu há 150 anos aproximadamente, após a canalização do rio malcheiroso que circundava o centro de Salvador. O nome oficial da rua é José Joaquim Seabra, emprestado de um ex-governador da Bahia, que se limita entre o Largo das Sete Portas e o terminal de ônibus da Barroquinha, em mais ou menos quatro quilômetros de extensão. A arquitetura da área é indefinida: os técnicos classificam a maioria dos prédios como barroco tardio, isto é, uma imitação dos ricos casarões do Pelourinho.